POPULAÇÃO



Emprego A envelhecida Vila Velha de Ródão está a atrair novas famílias — e mais crianças. Aldeias ganham vida e não é só neste concelho

A nova vida da Vila Velha

Texto RAQUEL ALBUQUERQUE
Foto MATILDE FIESCHI
Infografia SOFIA MIGUEL ROSA

Vila Velha de Ródão foi o concelho mais envelhecido do país durante mais de 25 anos. Ao longo de décadas, ninguém conheceu a sensação de ver famílias novas a fixarem-se na vila e muito menos nas aldeias. A população conformou-se com o vazio, o silêncio e a ausência de crianças: chegaram a ser só 172, pouco mais de 5% dos habitantes. Mas a surpresa chegou há seis anos: a população aumentou e desde então não parou de crescer. São já 355 crianças e representam 10% da população, o suficiente para dar uma nova vida ao município de 3600 habitantes. O ensino secundário abriu pela primeira vez este ano, a antiga escola primária fechada desde o início do século vai dar lugar a uma creche e o minibus que trazia as crianças das aldeias para a escola foi substituído por um autocarro a sério, que enche todos os dias.

As estatísticas demográficas publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que Vila Velha de Ródão foi o concelho que, em 2024, em termos relativos, ganhou mais crianças até aos 14 anos. O número é pequeno (23), mas são mais 7% do que no ano anterior — o que contraria a perda de jovens registada em dois terços dos municípios do país. Só 34 concelhos viram o número de crianças aumentar mais do que em Vila Velha de Ródão e metade desses locais são na Área Metropolitana de Lisboa.

A nível nacional, e ao contrário do que aconteceu em 2023, o país perdeu crianças em 2024. Ainda assim, a população total residente em Portugal (de nacionalidade portuguesa e estrangeira) subiu em 2024 para 10,75 milhões de habitantes, mais 110 mil do que no ano anterior. O crescimento, explica o INE, deve-se sobretudo à imigração: entraram no país mais pessoas do que as que saíram, compensando o facto de haver mais mortes do que nascimentos.

Foi o que aconteceu em Vila Velha de Ródão (em Castelo Branco), onde a principal atração é o emprego nas fábricas de papel. A família Martins é uma prova disso. Francisco e Adélia, de 66 e 62 anos, deixaram o concelho na década de 1980 à procura de trabalho. Ficaram a viver em Peniche, mas passavam sempre os verões em Vila Velha com os três filhos — e assim lhes passaram o gosto pela terra. O mais velho foi o primeiro a trocar o litoral pelo interior, atraído por uma vaga na fábrica, e com ele, mais tarde, veio a mulher, que também trouxe os pais dela. Tiveram dois rapazes, já no concelho. Uns anos depois, também o irmão, Ricardo, deixou Peniche e mudou-se com a mulher, arranjaram trabalho nas fábricas e tiveram duas filhas.

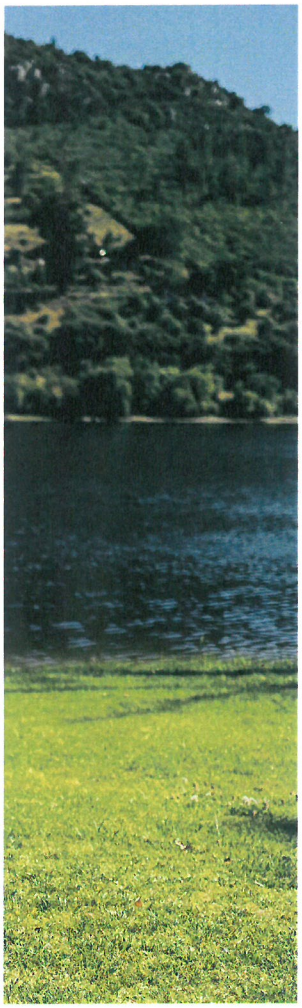
Atrás dos dois rapazes vieram os pais, já reformados, que trouxeram o filho mais novo, de 33. E, assim, a grande família Martins juntou-se toda em Vila Velha de Ródão, onde compraram terrenos, construíram casas e tiveram filhos. "Viemos sobretudo pelo trabalho, mas construir uma casa aqui também é mais barato do que em Castelo Branco, onde chegámos a viver. Além disso, temos apoios para as crianças, como os ATL gratuitos no verão, e a vida é mais tranquila", resume Ricardo.

A nova vida de Vila Velha não passa despercebida a ninguém. "Vê-se mais gente nas ruas. Mais jovens, mais crianças, e até temos equipa de futebol", diz Francisco, que voltou ao concelho onde nasceu, 40 anos depois de o ter deixado. "Se os nossos filhos não quisessem vir, acho que também não teríamos vindo."

As aldeias também cresceram

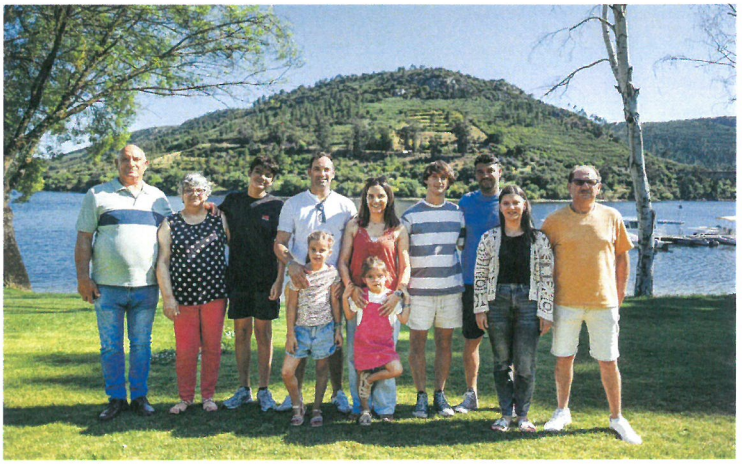
Para o presidente da Câmara, ganhar 360 habitantes em seis anos tem duas explicações. "A atração de investimento privado criou emprego, mas, para fixar as pessoas, foi preciso apostar no apoio às rendas, às despesas das crianças e na construção de habitação a preços acessíveis, como T3 a €80 mil e T2 a €60 mil", resume Luís Pereira, sublinhando que até as aldeias cresceram. "Prova disso é que o transporte escolar de 28 lugares não enchia e agora o autocarro de 55 lugares vem das aldeias lotado."

CRIARAM-SE POSTOS DE TRABALHO, HÁ AJUDA PARA AS RENDAS, CONSTRUÇÃO MAIS BARATA E APOIOS PARA AS CRIANÇAS





Em cima, a família que veio do Brasil há três anos: Priscila e William com os filhos Luccas e Maria Clara, ao lado de Júnior (irmão de Priscila) e a sua mulher, Joelma, com as filhas Júlia e Mariáh. Em baixo, a família Martins: os avós Francisco e Adélia; o neto Simão; Ricardo com a mulher, Cristiana, e as duas filhas (Maria Inês e Maria Francisca); o neto Tiago, ao lado dos pais, Hugo e Cátia, e do avô materno, José

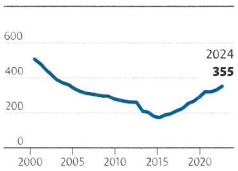


Valter Vilela, agente imobiliário da Remax-Albi, confirma que a procura de casas tem aumentado muito. "As pessoas começam por procurar na vila, depois espalham-se no concelho. No outro dia alguém dizia que na sua aldeia só havia uma criança há dois anos e agora são 12." Em dez anos, segundo o INE, o concelho duplicou o número de crianças.

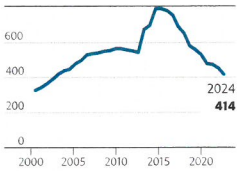
Além dos portugueses de concelhos vizinhos ou de outros pontos do país, também os imigrantes estão a fazer mexer a vila e as aldeias. Júnior Trindade chegou há três anos, com a mulher, as duas filhas, a irmã, o cunhado e os dois sobrinhos. Vieram diretos do Brasil para as fábricas de papel, inspirados por uma prima que já lá estava. "Usei o Google Maps para explorar o concelho antes de vir. Quando chegámos já tínhamos casa arrendada e viemos com tudo certinho", conta Júnior, 43 anos, que planeia comprar casa em breve. "Gostamos muito de estar aqui. A vida melhorou em termos financeiros, temos uma educação de maior qualidade para os nossos filhos e adaptámo-nos facilmente."

Vila Velha de Ródão deixou de ser o concelho mais envelhecido do país em 2016 — mas não deixou de ser 'velho'. Por cada 100 crianças, há 414 pessoas com mais de 65 anos (eram 791 em 2013). "Não estamos a falar de travar o envelhecimento, mas de revitalizar a base e o meio da pirâmide etária, fixando pessoas em idade ativa e fecunda, com a dupla vantagem de alimentarem o mercado de trabalho e a base da pirâmide, porque têm filhos. Para isso, é fundamental uma dinâmica económica com continuidade", resume Maria João Guardado Moreira, socióloga especializada em demografia, professora no Instituto Politécnico de Castelo Branco. "E Portugal só está a crescer por causa do saldo migratório. Sem imigração, a população teria continuado a diminuir."

NÚMERO DE CRIANÇAS EM VILA VELHA DE RÓDÃO

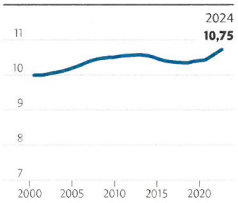


ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO EM VILA VELHA DE RÓDÃO



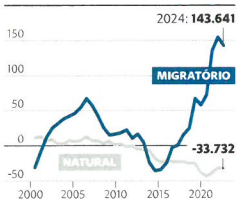
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL

Em milhões



SALDO MIGRATÓRIO E SALDO NATURAL

Escala em milhares



FONTE: INE

Óbidos no topo

Os dados do INE mostram que a população está a crescer em Portugal há já seis anos, depois de ter caído durante quase uma década. Em 2024, a grande maioria dos concelhos (70%) ganhou habitantes e só 90 municípios perderam. No topo está Lisboa (mais 8600) e Sintra (mais 5400). Mas, em termos relativos, os maiores saltos (3%) aconteceram em Óbidos (distrito de Leiria) — que cresceu 11% desde 2021 — e em Vila Nova da Barquinha (Santarém).

Entre as famílias que fogem de Lisboa e os imigrantes estrangeiros que procuram casa no concelho, Óbidos ganhou mais 430 habitantes num ano e 1300 desde a pandemia. "Tem havido muita procura nas aldeias mais sossegadas, tanto por terrenos livres como por casas degradadas para serem requalificadas, porque no centro não há disponibilidade de habitação para venda e os preços são mais altos", explica o presidente da Câmara, Filipe Daniel, que quer duplicar a população nos próximos dez anos, dos atuais 13.700 para 25 ou 30 mil. "Há muita margem para crescer", garante o autarca.

A socióloga Maria João Guardado Moreira frisa que estes aumentos de população — que têm permitido reavivar aldeias, mesmo no interior do país — são "uma boa notícia e um bom sinal de vitalidade", mas têm de ser "monitorizados" nos próximos tempos para se perceber o seu alcance. "Era fundamental para o país que esta fosse uma tendência com alguma permanência. Os próximos quatro ou cinco anos serão importantes para ver se a dinâmica se prolonga no tempo ou não."

Em Vila Velha de Ródão, o autarca conta com mais investimento privado nos próximos anos e a chave continuará a estar no emprego. Para os que já vieram de fora, como a família de Júnior Trindade, o objetivo é ficar. "Se eu voltaria a viver no Brasil? Já não", diz a sua mulher, Joelma. "Gosto de aqui estar pela tranquilidade, pela segurança e pela educação para as crianças. Gosto muito do jeito português e, se no início tive dúvidas em vir, agora sei que quero ficar."

ralbuquerque@expresso.impresa.pt

OUTROS DADOS DO INE

ENVELHECIMENTO

O concelho mais envelhecido de todo o país é agora Vinhais, no distrito de Bragança, com 732 pessoas acima dos 65 anos por cada 100 crianças até aos 14. A seguir, segundo os dados do INE, os municípios com maior índice de envelhecimento são Almeida, Alcoutim, Oleiros e Pampilhosa da Serra. No extremo oposto da lista está Ribeira Grande, Lagoa e Santa Cruz, todos nos Açores, onde há mais crianças do que idosos. Montijo é o município menos envelhecido do Continente.

MENOS POPULAÇÃO

Freixo de Espada à Cinta perdeu quase 3% da população entre 2023 e 2024, registando a descida percentual mais acentuada entre todos os municípios do país. Outros, como Gavião, Torre de Moncorvo, Resende e Vinhais, estão entre os que tiveram quebras acima de 1%. É de realçar que Guimarães e Felgueiras foram os que perderam o maior número de pessoas (mais de 200), seguindo-se Portalegre, Cinfães e Resende na lista das maiores perdas.

MAIOR CRESCIMENTO

O concelho de Óbidos teve o maior aumento da população, em termos relativos, entre 2023 e 2024. Mas também foi o que mais cresceu (11%) entre 2021 e 2024. Odemira, Vila Nova da Barquinha, Sobral de Monte Agraço e Porto Santo seguem-se na lista, com uma subida de 10% no número de habitantes, comparando com o período da pandemia. No último ano, em números absolutos, foram os concelhos de Lisboa, Sintra, Porto, Seixal e Amadora que mais ganharam população.

PESO DA IMIGRAÇÃO

O INE estima que, em 2024, a população residente em Portugal seja de 10,75 milhões de habitantes, mais 110 mil do que no ano anterior. Para já, ainda não há dados para fazer a desagregação desta população por nacionalidade (portuguesa ou estrangeira). O que se sabe é que, desde 2016, o número de residentes com nacionalidade portuguesa está abaixo dos 10 milhões e tem vindo sempre a descer. Sem imigração, em 2023, o país teria apenas 9,59 milhões de habitantes.

GANHO DE JOVENS

Além de Vila Velha de Ródão, que ganhou 7% de crianças até aos 14 anos, também os municípios de Alvito e de Oleiros sentiram um aumento de 4% nos jovens entre 2023 e 2024. Pelo contrário, Pinhel, Carrazeda de Ansiães e Povoação perderam mais de 5% da população mais nova. É de destacar que os concelhos com os maiores crescimentos (em número absoluto) estão nas áreas metropolitanas: é o caso, por exemplo, de Lisboa (1050), Amadora (620), Porto (490) e Seixal (480).